



DOI: <https://doi.org/10.20396/conex.v21i00.8673900>

Artigo Original

O desenvolvimento do judô no interior da Bahia

The development of judô in the upstate Bahia

La desarrollo del judo em el interior del estado de Bahia

Diego Alves Ribeiro Queiroz¹ 

Cassia dos Santos Joaquim¹ 

Gustavo Yuji Uchida Rodrigues¹ 

Leopoldo Katsuki Hirama² 

Paulo Cesar Montagner¹ 

RESUMO

Objetivo: O estudo buscou compreender o processo de desenvolvimento do judô no Vale do Jiquiriçá, na Bahia. **Metodologia:** De cunho qualitativo, do tipo exploratório descritivo, utilizou-se o método da História Oral e entrevista com um judoca padre e defensor da modalidade como uma forma de educação. **Resultados e discussão:** Os dados foram interpretados segundo a análise do conteúdo. Os achados mostraram que o judô chegou ao Vale na década de 80, por iniciativa da Igreja Católica por meio do padre e, a partir da criação de uma rede de relacionamento, o judô expandiu-se na região. A disseminação seguiu um modelo artesanal de educação, assemelhando-se às escolas de ofício. **Conclusão:** Concluímos que a disseminação do judô ocorreu dessa forma e reforçamos a necessidade de novos estudos, identificando similaridades ou distanciamentos em outras regiões do país.

Palavras-chave: Artes Marciais. Disseminação de Informação. Educação Artesanal. Capacitação Profissional.

¹ Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação Física. Departamento de Ciências do Esporte. Campinas, SP, Brasil.

² Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Centro de Formação de Professores. Colegiado do curso de Educação Física. Amargosa, BA, Brasil.

Correspondência:

Diego Alves Ribeiro Queiroz. Faculdade de Educação Física/UNICAMP, Av. Érico Veríssimo, 701, Cidade Universitária "Zeferino Vaz", Barão Geraldo, Campinas – SP, CEP 13083-851. Email: diegoribeiro577@gmail.com

ABSTRACT

Objective: The study sought understand the process of dissemination of judo in the Vale Jiquiriçá, in Bahia. The oral history method was used and interview with a priest. **Methodology:** The data were interpreted according to the content analysis. **Results and discussion:** The findings showed that judo arrived in the Vale in the 1980s, at the initiative of the catholic church through the priest and, after the creation of a relationship network, judo expanded in the region. The dissemination followed an artesian model of education, resembling artesian schools. **Conclusion:** It is concluded that the spread of judo occurred in this way and we reinforce the need for further studies identifying similarities or differences in other regions of the country.

Keywords: Martial Arts. Information Dissemination. Artesian Education. Professional Training.

RESUMEN

Objetivo: El estudio buscó entender el proceso de difusión del judo em el Valle de Jiquiriçá, en Bahia. **Metodología:** Se utilizo el método de historia oral y entrevista com un sacerdote. **Resultados y discusión:** Los datos fueron analizados según el análisis de contenido. Los resultados mostró que el judo llegó al Valle em la década de 1980, por iniciativa de la Iglesia Católica a través del Padre y, com la creación de una red de relaciones, el judo se extendió por toda la región. La difusión siguió un modelo de educación artesanal, similar a las escuelas artesanales. **Conclusión:** Se concluy e que la difusión del judo ocurrió de esta forma y reforzamos la necesidad de realizar más estudios identificando similitudes o distancias em otras regiones del país.

Palabras clave: Artes Marciales. Difusión de la Información. Educación artesanal. Capacitación Profesional.

INTRODUÇÃO

A Bahia é um estado conhecido por sua diversidade étnica, cultural, religiosa e por suas belas paisagens naturais, entretanto, esse cenário contrasta diariamente com a realidade de uma das regiões mais pobres do Brasil. Segundo dados do IBGE (2018)³, a renda mensal domiciliar per capita não passa de um salário mínimo, sendo a população estimada em quase 15 milhões de habitantes.

Essa realidade pode ser vista e experimentada em diversos locais do estado e afeta drasticamente o direito da população aos diversos serviços públicos, inclusive o acesso ao esporte de forma organizada e sistematizada. Na Bahia, o órgão responsável pelo seu gerenciamento é a SUDESB, a Superintendência de Desporto do Estado da Bahia, que fica vinculada à SETRE, Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte e ainda que se tenha um órgão responsável pela sua difusão e fomento, há um histórico no estado de pouco investimento e com ações pontuais (Avila; Bahia; Rosa, 2019; Silva; Santana; Silva, 2015) e em alguns municípios, longe dos grandes centros, a presença de ações públicas em nível estadual é quase ausente.

Dada a essa situação, diversas modalidades que são praticadas na Bahia têm seu desenvolvimento à margem das ações públicas, contudo a sua prática parece chegar à grande parte da população, a exemplo, a Capoeira, cujo estado é o local responsável por sua difusão (Abib, 2004; 2015; Silva, 2014).

Assim como a Capoeira, outro esporte que se desenvolveu sem apoio público e que tem se destacado na Bahia é o judô. A modalidade chega nas mesorregiões do estado em datas distintas, entre as décadas de 1960 a 1990, com personagens diferentes, oriundos de diversas regiões do país e que têm ações realizadas em determinadas localidades reverberando mais adiante em outras, como por exemplo, o *sensei* formado na mesorregião Metropolitana de Salvador que é o responsável pelo fortalecimento e a continuidade da modalidade na mesorregião do Extremo Oeste Baiano (Queiroz, 2022).

Diversos empecilhos foram vivenciados no processo de desenvolvimento do judô no estado. A exemplo de desafios, praticantes de outras lutas deslocavam-se até as academias da modalidade com o intuito de desafiar o combate com os alunos que ali estavam, na intenção de mostrar a superioridade de outros esportes frente ao judô. Este fato não era específico da Bahia, mas um fenômeno visto em todo território brasileiro à época (Awi, 2012; Muller Junior; Capraro, 2023; Martins, 2021; Matos, 2013; Vasques; Queiroz, 2022). Situações antagônicas da descrita acima também foram experimentadas

³ Informações retiradas do site oficial do instituto: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba.html>. Acesso em: 28 fev. 2020.

no processo, por exemplo, o auxílio da mídia na divulgação do judô nas comunidades, servindo também como ferramenta de desmitificação desse esporte como violento agressivo, para algo com fins de formação educacional (Queiroz, 2022).

Atualmente, segundo dados da Federação Baiana de Judô (FEBAJU)⁴, encontramos 113 academias filiadas que juntas somam mais de 60 mil atletas federados, não contando os inúmeros projetos socio esportivos de iniciativa pública e privada existentes, que não obrigatoriamente têm registro nesta federação (Queiroz, 2022). Estes dados indicam que a modalidade é uma das mais praticadas de forma organizada no estado, apresentando, para além da quantidade, atletas de expressão em nível nacional e internacional, como o judoca Diego Santos, que liderava o ranking nacional na categoria sênior, até 66 kg, em 2019. Já no Vale do Jiquiriçá, região localizada no Recôncavo da Bahia, na qual este estudo foi realizado, o judô é um esporte praticado por um número significativo de pessoas e a sua prática estende-se por vários municípios que compõem essa região.

A expressividade dos números relacionados ao judô pode ter relação direta com a abertura de novos espaços de prática e o surgimento de novos treinadores, antes mesmo destes serem outorgados senseis, ou seja, a promoção de novos locais de prática depende de um conhecimento no campo empírico, sendo uma possibilidade acessível para que os treinadores, ainda em processo de formação para a faixa preta, perpetuem e multipliquem estes ambientes.

Portanto, é importante refletirmos sobre a seguinte pergunta: como o judô, apesar de ser um esporte vindo do exterior, ofertado em geral por academias privadas que cobram mensalidades, tornou-se uma modalidade muito praticada no estado da Bahia, e em específico, no Vale do Jiquiriçá?

Embora existam importantes trabalhos publicados sobre o judô (Uchida Rodrigues, 2022; Joaquim; Hirama; Montagner, 2022; Godim *et al.*, 2019; Joaquim, 2018; Nunes, 2013; Nunes; Rubio; 2012; Del Vecchio; Franchini, 2012; Watson, 2011; Mazzei, 2006), Queiroz *et al.*, (2020), procurando entender o cenário das produções científicas sobre a modalidade no Brasil, os estudos (artigos, dissertações e teses) sobre essa modalidade no país concentram-se em grande parte nas áreas biológicas e de treinamento e as pesquisas que abordam discussões sociológicas e pedagógicas ainda são escassas na literatura brasileira, corroborando com as afirmações de Franchini (2001), Franchini; Del Vecchio (2008), Franchini; Artioli; Brito (2013) e, Ziv; Lidor (2013). Reforçando os dados acima, Souza; Cunha (2020) analisaram os artigos sobre os esportes publicados no país nos últimos anos e indicaram que

⁴ Informação retirada a partir de entrevista com o dirigente da entidade no ano de 2019.

os estudos concentram-se em grande parte na área da biodinâmica, sinalizando a necessidade de investigações para além dessa temática no esporte de modo geral.

Nesse sentido, a presente investigação torna-se relevante para a compreensão do desenvolvimento e, conseqüentemente, da popularização da prática do judô no estado da Bahia, em específico no Vale do Jiquiriçá. Assim, o objetivo principal que norteou o estudo foi compreender o processo de desenvolvimento do judô no Vale do Jiquiriçá, na Bahia, a partir da atuação de um padre e se esse processo tem relação com a formação de novos judocas e a abertura de novos núcleos.

MÉTODO

De abordagem qualitativa (Patton, 2002) essa pesquisa é de caráter exploratório e descritivo (Creswell, 2010), pois procura oferecer maiores informações sobre o seu objeto de estudo, que até então é um fenômeno desconhecido. Busca proporcionar uma visão geral acerca de determinado fato, logo, reunindo sobre ele mais conhecimentos e incorporando características inéditas (Gil, 2009). Já as pesquisas descritivas buscam descrever esses episódios para analisá-los e interpretá-los de modo que ao fim do estudo haja informações consistentes desse fenômeno inexplorado (Gil, 2009).

Como metodologia a pesquisa seguiu as orientações da História Oral, focando, em parte, em um determinado momento da trajetória de pessoas destacadas no eixo da temática investigada (Sarat; Santos, 2010). Nesse sentido, o entrevistado reaviva sua memória individual, trazendo fatos, informações, características, especificidades daquele momento de sua existência, o que permite ao pesquisador traçar detalhes importantes de dada situação (Sarat; Santos, 2010).

Embora seja construída coletivamente, toda memória é individual, pois está assentada nas particularidades de cada pessoa e ao relatá-la, essa o faz de forma singular (SARAT; SANTOS, 2010) e assim afirma Portelli (1997, p. 16) "o ato e a arte de lembrar jamais deixam de ser profundamente pessoal".

AMOSTRAGEM

Pelo destaque na sua trajetória com o judô na região, o personagem dessa pesquisa foi um padre que possui formação em Teologia e Filosofia, tem 57 anos de idade, é negro e faixa preta de judô 3º dan e durante sua vida assumiu o papel de sacerdote em diversas igrejas dos municípios que compõem o Vale do Jiquiriçá. Foi na última paróquia, na cidade de Milagres/BA que tivemos a primeira aproximação com o entrevistado e a partir do contato

estabelecido e dos relatos de pessoas envolvidas em novas iniciativas com o judô na região foi indicado como responsável pela formação de diversos judocas, configurando-se como uma peça fundamental para a compreensão do desenvolvimento dessa modalidade no Vale.

PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTO DE COLETA

Dada a especificidade da metodologia adotada no estudo, utilizou-se como instrumento de coleta as entrevistas, tendo em vista que são indicadas quando se deseja mapear práticas, crenças, valores e informações que ainda não estão delimitados. Além disso, quando devidamente realizadas permitem que o pesquisador mergulhe de forma profunda naquilo que investiga, oferecendo a possibilidade de perceber como os sujeitos significam e ressignificam a sua realidade, facilitando a compreensão das lógicas que permeiam os grupos sociais (Duarte, 2003; Patton, 2002).

Adotou-se a entrevista do tipo semiestruturada porque possibilita “a combinação de perguntas abertas e fechadas para que o entrevistado discorra sobre o assunto, foco do estudo” (Boni; Quaresma, 2005, p. 75), além de proporcionar maior flexibilidade com relação ao tempo e propiciar maior alcance em determinadas questões (Boni; Quaresma, 2005).

Em um primeiro momento, foi realizado o contato com o padre via *WhatsApp* a fim de explicar a dinâmica da pesquisa e realizar o convite para a sua participação. Feita essa aproximação, foi agendada a entrevista, e por estar em outra paróquia, foi preciso que o autor principal se deslocasse para que a coleta fosse concluída, com duração de trinta e oito minutos e dois segundos (38min e 02seg), gerando um total de nove páginas de transcrição. Em seguida, foi avaliada a necessidade de retornar o contato com o participante para uma nova entrevista por meio do *WhatsApp* (Araújo *et al.*, 2019), tendo em vista que algumas questões levantadas anteriormente careciam de mais informações.

PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

Para o tratamento dos dados, adotou-se a análise do conteúdo, que é caracterizada por quatro fases (Bardin, 2011): a primeira diz respeito à organização da análise: neste momento os dados obtidos são organizados para a interpretação; a segunda fase trata da codificação, na qual são criadas unidades de registro orientadas pelo tema; a categorização é a terceira fase da análise: nela os resultados são classificados em categorias conforme a relevância com o tema da pesquisa; e por fim, a quarta e última fase na qual se busca a interpretação dos achados.

Mediante as características apontadas, foi adotado como método a interpretação e a organização dos dados coletados (Santos, 2012). O produto com a descrição do processo do desenvolvimento do judô foi enviado ao participante da pesquisa para que este pudesse fazer suas considerações, apontando divergências e concordâncias. Logo após a análise do participante, os dados inferidos foram verificados por um pesquisador doutor em pedagogia do esporte, faixa preta em judô e por uma pesquisadora mestre em pedagogia do judô, faixa marrom na modalidade; ambos possuindo profunda experiência em pesquisa com esportes, desse modo, aumentando a confiabilidade no momento da interpretação dos resultados (Zitomer; Goodwin, 2014).

Por fim, tratando-se das informações éticas da pesquisa, o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Campinas com o CAAE: 40646120.4.0000.5404.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a conclusão da transcrição da entrevista, esta foi revisada a fim de evitar quaisquer diferenças daquilo que tenha sido dito em áudio pelo participante e do que foi transcrito (Culver; Gilbert; Sparkes; 2012). Nesse momento de conferência, realizamos o que Bardin (2011) chama de leitura flutuante, configurando uma primeira aproximação com os dados.

Caminhando no processo de análise, partimos para a fase de codificação, na qual unidades de registros foram criadas e separadas. Nessas unidades, que podemos chamar também de temas, as falas da entrevista foram retiradas, agrupadas e nomeadas. Por exemplo, na unidade de registro "A prática do judô pelo padre", agregamos trechos da transcrição que remetiam ao envolvimento do participante com a modalidade em questão; algo que chamou a atenção do pesquisador em um primeiro momento. Ao todo foram criados onze temas.

Codificados os dados, iniciamos a terceira fase, chamada de Categorização, que se caracteriza pela criação de uma ou mais unidades de registro ou categorias mais abrangentes, na qual os temas podem ser agrupados a partir de sua similaridade (Bardin, 2011). Pelos achados, optamos pela criação de uma única categoria por entender que os temas criados fazem parte de um mesmo objetivo, que foi entender o processo de desenvolvimento da modalidade nessa região. Assim, elencamos essa categoria como O judô no Vale do Jiquiriçá: o processo de desenvolvimento da modalidade na região. A figura 1: Criação dos temas e da categoria, sintetiza o que foi explicado:

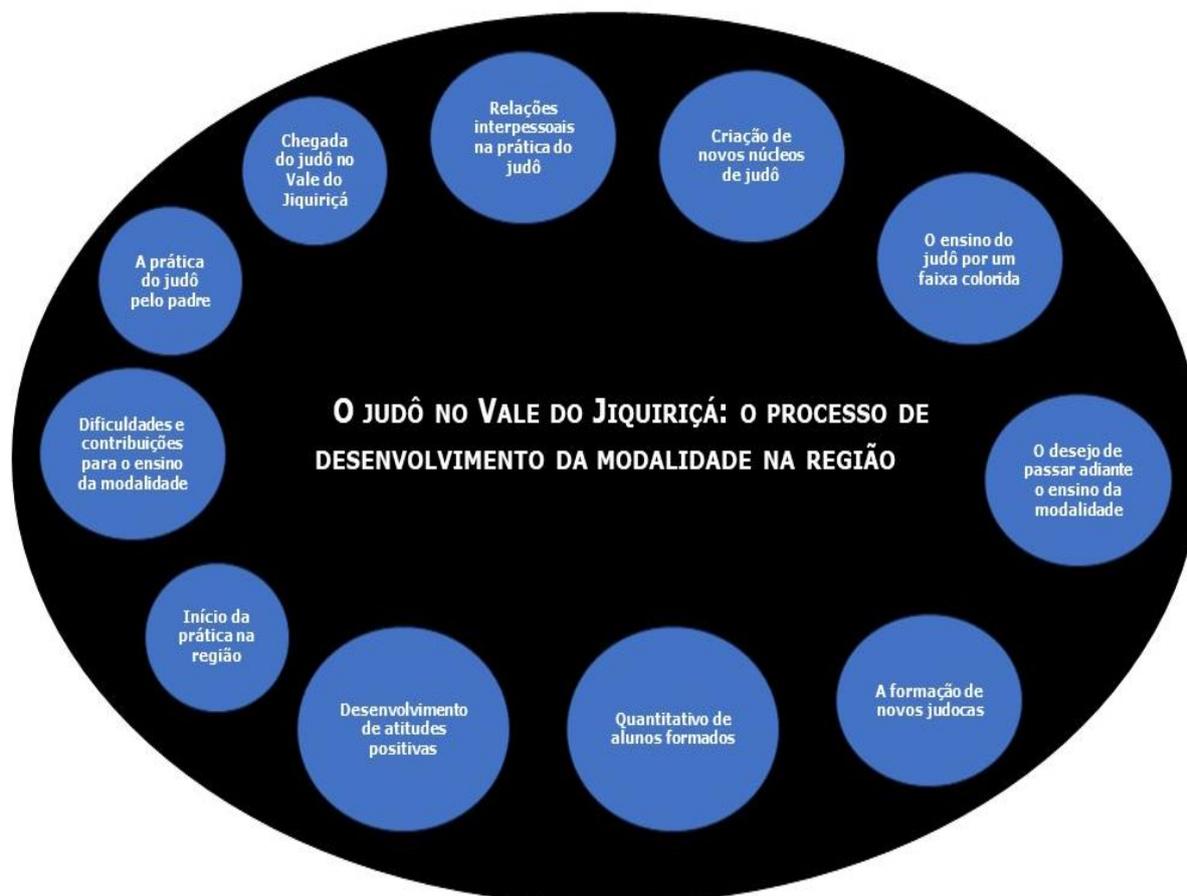


Figura 1 - Criação dos temas e da categoria.

Finalizando o processo de análise sugerido por Bardin (2011), partimos para a última fase, na qual inferências e interpretações foram realizadas e serão apresentadas a seguir.

O JUDÔ NO VALE DO JIQUIRIÇÁ: O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA MODALIDADE NA REGIÃO

O personagem foco da História Oral é um padre recém-ordenado que chega ao município de Mutuípe em 1986. Tal cidade situa-se no Vale do Jiquiriçá e tem aproximadamente 20 mil habitantes, sendo, em sua maioria, de baixa renda.

Antes mesmo de ser ordenado, o sacerdote era envolvido com o judô, um esporte criado por Jigoro Kano, no Japão, que carrega consigo valores e princípios intrínsecos a sua prática (Kano, 2008). Sua relação com a modalidade inicia-se em meados de 1983. Desde então, encantado pelo poder de formação moral do judô e motivado por anseios de mudar aquela realidade local de indisciplina dos alunos, sobretudo, na escola, o padre ocupa o tempo ocioso das crianças, evitando que essas estejam expostas a situações de risco, e, por meio

da Igreja Católica, inicia seu projeto com a modalidade na cidade de Mutuípe e ainda faixa laranja⁵, começa a dar aulas.

[...] a gente tinha um trabalho de catequese com as crianças. A gente começou a querer implementar a catequese com o judô [...] (Depoimento do Padre).

E a gente pouco a pouco foi vendo que os meninos da periferia, sobretudo, eram os que mais vinham, porque professoras que eram da igreja sempre apontavam a possibilidade de que a gente pudesse acolher meninos que estavam tendo muito problema na escola, sobretudo, com disciplina já naquela época. (Depoimento do Padre).

Neste sentido, o projeto proposto possui características oriundas de projetos esportivos, que são assim chamados por utilizarem o esporte como eixo principal nas suas ações (Machado *et al.* 2017). Ações desta natureza surgem no início do século XX (Melo, 2008) e tem por finalidade a ocupação do tempo livre de crianças e jovens, complementação da educação formal, buscando amenizar os flagelos sofridos por determinadas comunidades (Machado; Galatti; Paes, 2015; Zaluar 1994). Importante frisar que a iniciativa assume papel importante naquela comunidade, pois, se atualmente as ações públicas são escassas, limitadas, pontuais, restringindo-se aos grandes centros do estado quando nos referimos ao esporte (Avíla; Bahia; Rosa, 2019; Silva; Santana; Silva, 2015), quiçá naquela época, em que o acesso a serviços básicos de educação, saúde, moradia era uma realidade que parecia ser distante para os moradores dos rincões da Bahia.

A empreitada do padre, em um município cujos moradores até então desconheciam a modalidade criada por Jigoro Kano, iniciou de forma simples, sem muitas pretensões, com pouca ou quase nenhuma estrutura física, entretanto, tal ação ganha força pela adesão por parte dos pais dos alunos e começa a gerar frutos:

[...] e eu sei que a gente começou um trabalho miúdo e chegou um determinado momento que nós tínhamos para mais de 200 alunos. (Depoimento do Padre).

[...] Os meninos que iam entrando no judô a gente enxergava respostas quase que imediatas e os pais abraçaram, essa foi uma das características, os pais abraçaram, mas abraçaram com muita veemência, com muita empolgação, por que viam ali suas crianças ressignificadas e adolescentes também ressignificados. (Depoimento do Padre).

A implementação de projetos esportivos de iniciativa própria carrega em sua natureza desafios que exigem ser superados, como aqueles demonstrados pelo padre, todavia essa situação é experimentada em outros projetos

⁵ Faixa laranja é a quarta faixa de um conjunto de oito para o nível que pode ser considerado professor ou faixa preta.

dispensados pelo estado com outras modalidades (Souza; Santos, 2017; Barbosa; Araújo, 2018) e com o judô, como apontam os estudos de Queiroz *et al.*, (2018); Queiroz (2022), pois embora o acesso ao esporte seja um dever do estado (Korsakas *et al.*, 2021; Brasil, 1988), a superação desses desafios conta com a ajuda da população civil, dos familiares dos alunos, da mídia e de outros atores que serão mostrados mais à frente nesse estudo.

No que se refere à resignificação por parte de crianças e adolescentes afirmada pelo padre, esta é geralmente alcançada e demonstrada pela literatura quando o esporte é bem ensinado por meio de uma pedagogia inovadora que leva em consideração o sujeito que aprende (Scaglia; Reverdito, 2009; Hirama; Montagner, 2012; Hirama, 2018).

O sacerdote salienta o objetivo central do projeto esportivo, indicando atenção a vários aspectos para além das técnicas e táticas da modalidade, criando um ambiente diferenciado, estimulando uma aprendizagem global, o que coincide com propostas da pedagogia do esporte defendidas por diversos autores (Paes, 1996; Galatti, 2006; Scaglia; Reverdito, 2009; Galatti; Paes; Darido, 2010; Hirama, 2018).

Fazendo esse trabalho que no fundo era mais educativo para o judô, do que o judô propriamente dito. (Depoimento do Padre).

Tenho clareza disto, porque com o judô, sobretudo, com a filosofia judoísta, agora eu não vou me lembrar de todos os princípios do judô, mas a gente trabalhava muito a questão da higiene, a questão educacional, a questão da disciplina. (Depoimento do Padre).

A gente cuidava muito da parte física, a gente cuidava muito da parte psíquica, motivacional, a gente cuidava muito da parte espiritual. (Depoimento do Padre).

Neste sentido o ensino do judô dentro do projeto é perpassado pelas várias dimensões do saber da modalidade, quer seja a técnica-tática, a socioafetiva ou a histórico-cultural (Paes, 1996; Galatti, 2006; Galatti; Paes; Darido, 2010; Machado, 2012).

Tratando-se da propagação do judô no Vale do Jiquiriçá, duas características são essenciais nesse processo. A primeira foi a rede de relacionamentos criada pelo padre, quer seja com seus antigos *senseis*, ou mesmo com a Polícia Militar e Civil à época, com a comunidade ou com academias de outros municípios. Esta rede lhe ofereceu suporte na estrutura física, auxiliando na aquisição de tatames, na participação em campeonatos e torneios da modalidade e a possibilidade de uma continuidade em sua formação no judô.

Nós tivemos, por exemplo, o apoio da Polícia Militar, que em algum momento alguns dos membros também iam para lá treinar. A gente teve sistematicamente o apoio na época do Sargento X e teve outro que era o delegado de Polícia. (Depoimento do Padre).

Se não fosse esses, sobretudo, o Sensei Y e a Sensei H, era impossível, a gente começou de uma forma bastante artesanal, que era chão duro, eles quando vieram fazer visita e a gente mostrava, começaram a facilitar material como o tatame, que lá já estava de alguma forma sem utilidade. (Depoimento do Padre).

As afirmações do padre demonstram a ausência de um processo formal de desenvolvimento da modalidade, no qual a necessidade por ajuda de setores da sociedade foi essencial durante todo o ensino. Outro fato que chama a atenção é que mesmo após se afastar do seu núcleo de origem, o participante mantém contatos com seus antigos *senseis*, ou seja, ainda que haja no judô uma série de etiquetas, tais como a hierarquização, fortes regras de conduta e em alguns casos com mestres sisudos e firmes, as relações interpessoais que são criadas nas academias no geral apresentam profundidade e permanência (Queiroz, 2022), contrapondo-se aos ambientes e relações líquidas vistas atualmente (Baumam, 2005).

Já a segunda característica trata dos primeiros espaços de desenvolvimento do judô surgidos no Vale, que também contaram com a rede de relacionamentos anteriormente criada como apoio.

Naquela mesma época, Ubaíra e Jiquiriçá pertenciam a nossa jurisdição eclesiástica, a mim, o Padre E. o Padre R., a gente também abriu o judô, começou a ensinar o judô em Jiquiriçá e começou a ensinar o judô em Ubaíra. (Depoimento do Padre).

Essas duas características foram imprescindíveis para que o processo de desenvolvimento da modalidade acontecesse e se popularizasse em uma região que até então desconhecia tal esporte. Nesse sentido, esse processo assemelha-se ao descrito por Queiroz (2017) e Queiroz *et al.* (2018), quando apresentam estudos que destacam o processo de democratização do judô a partir das ações realizadas por projeto esportivo que contribuiu para a expansão da modalidade em uma cidade no interior da Bahia, inclusive a inserção do esporte em programas educacionais da prefeitura e a abertura de diversos núcleos no referido município.

Conforme salientado anteriormente, o padre ainda tinha como graduação o 4º Kyu (faixa laranja). Sentindo a necessidade de avançar nos elementos técnicos, ele busca a continuidade da sua formação judoísta e vivencia a educação artesanal descrita por Cunha (2000), passando por processos não sistemáticos, associando-se ao seu mestre/*sensei* e aprendendo o ofício enquanto torna-se mais graduado no judô. Além disso, também segue os

modelos das antigas organizações japonesas descritas e apontadas por Saeki (1994).

Tratando-se do termo ofício, entendemos que este “representa ainda um certo saber-fazer àqueles que comungam do mesmo conjunto de conhecimentos e habilidades e são capazes de reproduzir certos objetos e/ou objetivos com base nos mesmos rituais.” (Souza Neto, 2005. p. 250). Desse modo, os ofícios são atividades prolongadas, que demandam tempo e preparação (Rodrigues; Neto, 2017). E quando analisada a formação dos judocas, estes passam em média dez anos de forma interrupta para chegar até a faixa preta (CBJ, 2018), assim, podendo ser chamados de *senseis*, portanto, um processo que requer muito tempo.

O ofício de ensinar e aprender no judô, diferentemente de outros esportes no Brasil em que os espaços de formação de atletas e o fomento seguem o formato europeu de desenvolvimento, organizando-se tradicionalmente através de clubes (Tubino, 1996), nos quais as modalidades são, inicialmente, praticadas pela elite brasileira, em locais de acesso exclusivo a tal perfil, diferencia-se, apesar de se desenvolver também nestes espaços. Essa modalidade expande-se principalmente em pequenos empreendimentos de iniciativas individuais, por exemplo, as academias e projetos esportivos, que são formados por um *sensei*, que se graduou em outro espaço e posteriormente criou o seu próprio e deu seguimento ao ensino, que hipoteticamente está relacionado com a filosofia da modalidade (Stevens, 2005; 2007; Kano, 2008; Watson, 2011).

Existem ainda casos, não raros, de constituição de espaços de aprendizado do judô por iniciados sem que estes sejam faixas pretas, como é o caso do padre quando chega à cidade de Mutuípe e cria o seu projeto ainda como faixa laranja, sem de fato ter se tornado *sensei* na modalidade. Drigo *et al.* (2011), utilizando-se das ideias de Bourdieu (1989), afirmam que o judô tem um espaço social bem definido e a graduação em faixa preta é o que permite ao judoca uma condição *sine qua non* dentro de tal local, pois para fins legais e de fiscalização, apenas um praticante da modalidade com o grau de 1º Dan⁶, no mínimo, pode responder formalmente por um espaço de ensino do judô ou realizar a promoção para outras faixas com seus aprendizes. Contudo, esta situação na Bahia parece não ser isolada, visto que particularmente conhecemos várias iniciativas em que quem prepara e ministra as aulas não é faixa preta, atuando à margem da legalidade, especialmente em projetos esportivos.

Ciente dessa condição e com a dimensão que sua iniciativa toma na região, o padre enxerga a necessidade de continuar avançando na própria formação e para isso recorre aos seus antigos *senseis*. Entretanto, até tornar-se faixa preta, o judoca passa por um longo período de submissão a esse espaço social, definido

⁶ Dan é o termo utilizado para a definição dos graus atingidos pelos judocas após se tornarem faixa preta.

por Drigo *et al.* (2011) como um *habitus* no qual o praticante é submetido a normas e padrões pré-definidos. No caso do padre, o tempo de permanência na faixa marrom, que antecede a faixa preta, foi de cinco anos para só posteriormente viajar para a Espanha, onde se gradua 1º Dan (faixa preta), sendo atualmente 3º Dan.

Eu cheguei com a graduação em faixa laranja e com o trabalho que a gente foi desenvolvendo, Sensei T e sensei A e basicamente vinham fazendo promoção pelo trabalho desenvolvido, aí foi me passando para a faixa verde, foi me passando para a faixa marrom e eu fico aí esse tempo mais ou menos cinco anos como faixa, como judô faixa marrom. E é com a faixa marrom que eu chego na Espanha (Depoimento do Padre).

Portanto, a relação das escolas de ofício (Cunha, 2000) e as organizações tradicionais japonesas (Saeki, 1994) e a formação judoísta no país possuem três características: a primeira refere-se a uma educação artesanal onde os alunos aprendem fazendo, e conseqüentemente, o professor se forma da mesma maneira; a segunda relaciona-se à valorização acentuada do mestre, no caso da modalidade aqui discutida, o judoca de faixa preta, pois entende-se que esse já domina um conjunto de técnicas e habilidades necessárias para esse ofício (Souza Neto, 2005); e a terceira característica aborda o detrimento das ações cognitivas em relação às ações do fazer corporal, tendo em vista que no judô tradicionalmente há uma predominância do fazer procedimental durante a formação do aprendiz.

Todavia, Jigoro Kano registra que esse fazer procedimental deve ser consciente e não apenas uma repetição de movimentos descontextualizada, pois para ele “as pessoas que passam por treinamento **não imitam meramente as ações do mestre**, nem praticam sem compreender as razões que estão por trás do que estão fazendo[...]” (Kano, 2008. p. 32).

Quando analisado o processo de formação de judocas dentro do projeto criado pelo padre, percebemos que as duas primeiras características supracitadas estão presentes, todavia o pároco distancia-se da última, haja vista que esse se preocupa com uma formação integral de seus alunos, por meio do ensino do judô em suas diversas dimensões do saber, conforme apontado posteriormente.

Desse modo, uma iniciativa que começa na década de 1980, por um judoca padre, carregado de motivação, também contribui para a popularização de uma modalidade até então desconhecida. Assim, o personagem desse estudo começa sua prática na cidade de Ilhéus/BA, local distante daquele em que a pesquisa foi desenvolvida e ao chegar em Mutuípe inicia o ensino do judô, que posteriormente difunde-se em Ubaíra, Laje, Amargosa, Jiquiriçá, assim como em cidades fora dessa região como Jequié, Santa Inês, em outros estados, a exemplo, São Paulo, Rio de Janeiro, Santa Catarina e internacionalmente, na

Espanha. A figura 2: **O desenvolvimento do judô no Vale do Jiquiriçá** sintetiza as informações acima:

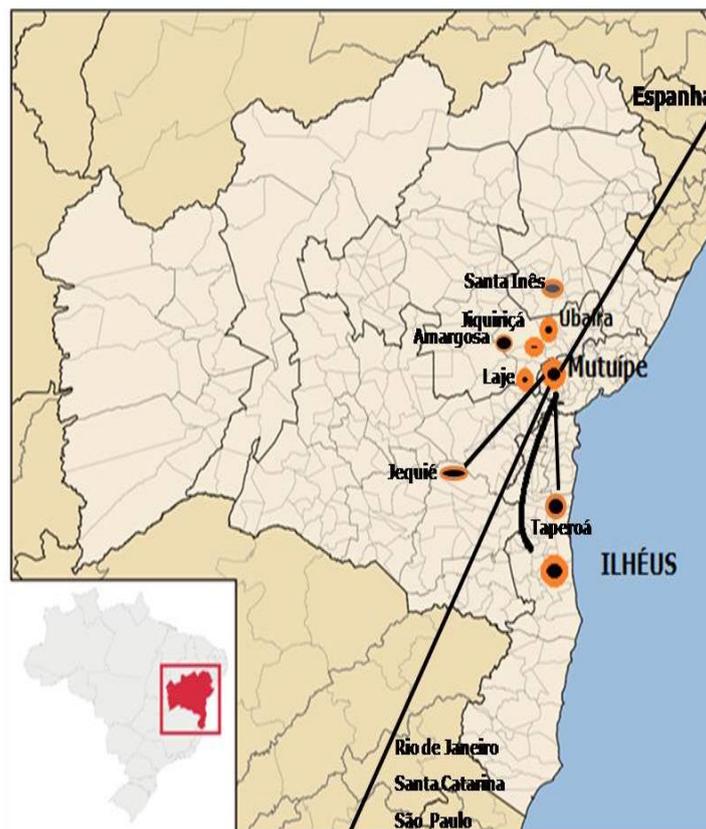


Figura 2 - O desenvolvimento do judô no Vale do Jiquiriçá

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Vale do Jiquiriçá, apesar do grande índice de pobreza e de todos os flagelos locais, possui muitos espaços para a prática do judô e como demonstra essa investigação, o pioneiro foi um padre que tem grande responsabilidade pela atual capilarização desse esporte na região.

Portanto, concluímos que o desenvolvimento dessa prática esportiva no Vale constituiu-se por meio de duas vertentes. A primeira refere-se ao poder de comunhão demonstrado pelo padre quando consegue criar uma rede de relacionamentos envolvendo diversos personagens daquela comunidade e fora dela de forma voluntária.

Ao praticar o judô, há em alguns o afloramento do desejo por ensinar, podendo levá-los à abertura de novos espaços, replicando a ação do padre, a qual abordaremos como a segunda vertente.

Os alunos do projeto, antes mesmo de se graduarem, abriram sua própria academia em outras cidades da região e os judocas formados nesses novos espaços perpetuaram o judô no Vale do Jiquiriçá. Assim, tal ação iniciada na década de 1980 repercutiu em diversas cidades dessa região, fora dela, em outros estados, nacionalmente e internacionalmente.

A formação de novos judocas no Vale do Jiquiriçá constitui-se a partir de uma educação artesanal, além disso, a formação proposta aproxima-se das características originais da escola de ofício e das organizações tradicionais japonesas.

É possível perceber também que o desenvolvimento do judô esteve à margem das ações públicas do estado, o que reforça a informalidade desse processo. Assim, podemos inferir que se houvesse apoio e fomento das esferas públicas para a prática da modalidade, ainda que ela tenha chegado à população de diferentes cidades da região e fora dela, poderia ser amplificada, garantindo que mais pessoas pudessem ter acesso aos esportes com mais qualidade e estrutura física, material e humana para sua execução.

Embora na literatura recente exista estudo que tenha se debruçado para investigar o judô baiano, a exemplo, a pesquisa de Queiroz (2022); esta não se aprofunda em questões específicas dos territórios dentro de cada mesorregião do estado, portanto, a presente investigação oferece subsídio para que novos trabalhos científicos sejam feitos não só com a modalidade aqui discutida, mas com outras lutas e esportes no geral, na Bahia, a fim de compreender o processo de desenvolvimento de cada um.

Por fim, reconhecemos as limitações do estudo quando se entrevista apenas um personagem. Apesar deste apontar e descrever fatos relevantes desse processo na Bahia, a compreensão poderia ser ampliada com a escuta e a inferência de dados trazidos por outros participantes.

NOTAS

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores não têm conflitos de interesse, incluindo interesses financeiros específicos e relacionamentos e afiliações relevantes ao tema ou materiais discutidos no manuscrito.

AUTORIA E COAUTORIA

Os autores declaram que participaram de forma significativa na construção e formação desde estudo, tendo, enquanto autor, responsabilidade pública pelo conteúdo

deste, pois, contribuíram diretamente para o conteúdo intelectual deste trabalho e satisfazem as exigências de autoria.

Diego Alves Ribeiro Queiroz - Concepção e desenvolvimento (desde a ideia para a investigação ou artigo, criou a hipótese); Desenho metodológico (planejamento dos métodos para gerar os resultados); Supervisão (responsável pela organização e execução do projeto e da escrita do manuscrito); Coleta e tratamento dos dados (responsável pelos experimentos, pacientes, organização dos dados); Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Levantamento da literatura (participou da pesquisa bibliográfica e levantamento de artigos); Redação (responsável por escrever uma parte substantiva do manuscrito); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

Cassia dos Santos Joaquim - Supervisão (responsável pela organização e execução do projeto e da escrita do manuscrito); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

Gustavo Yuji Uchida Rodrigues - Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

Leopoldo Katsuki Hirama - Desenho metodológico (planejamento dos métodos para gerar os resultados); Supervisão (responsável pela organização e execução do projeto e da escrita do manuscrito); Redação (responsável por escrever uma parte substantiva do manuscrito); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

Paulo Cesar Montagner - Supervisão (responsável pela organização e execução do projeto e da escrita do manuscrito); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

REFERÊNCIAS

ABIB, Pedro Rodolpho Jungers. *Capoeira angola: cultura popular e o jogo dos Saberes na Roda*. 2004. 7f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

ABIB, Pedro. *Conversas de capoeira*. Salvador/BA: EDUFBA, 2015.

ARAÚJO, Ellen Thallita Hill; ALMEIDA, Camila Aparecida Pinheiro Landim; VAZ, Jaiana Rocha; MAGALHÃES, Edilane Jales Leite; ALCÂNTARA, Carlos Henrique Lima; LAGO, Eliana Campêlo. Use of Social Networks for Data Collection in Scientific Productions in the Health Area: Integrative Literature Review. *Aquichan*, v. 19, n. 2, e1924, jan./jun. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5294/aqui.2019.19.2.4>. Acesso em: 20 maio 2023.

AVILA, Marco Aurélio; BAHIA, Cristiano Sant Anna; ROSA, Cláudio Damião. Gestão esportiva e de lazer: uma análise de sites oficiais de 59 municípios baianos. *Motrivivência*, Florianópolis, v. 31, n. 58, p. 01-17, abril/julho, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2019e56613/40206>. Acesso em: 20 maio 2023.

AWI, Felipe. *Filho teu não foge à luta: como os lutadores brasileiros transformaram o MMA em um fenômeno mundial*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2012.

BARBOSA, Jaderson Silva; ARAÚJO, Miguel Almir Lima. Cultura (corporal), Educação e Esporte: A formação cidadã de jovens no Sertão Baiano. *Revista Conexão UEPG*. v. 15, n. 1, p. 083-091, jan/abr. 2019. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/conexao/article/view/12604/209209210488>. Acesso em: 20 maio 2023.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. 4. ed. Lisboa: Edições 70. 2010.

BAUER, Martin W; GASKELL, George. (Orgs.). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis: Vozes, 2002.

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Editora: Zahar. 2005.

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. *Em Tese*: v. 2, n. 1, p.68-80, jan/jul. 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/18027/16976>. Acesso em: 20 maio 2023.

BOURDIEU, Pierre. *Questões de sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero. 1983.

BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Lisboa: Difel. 1989.

BRASIL. Casa Civil. *Lei nº 9.696 de 1º de set. de 1998. D.O.U. nº 168 de 02/09/98*. Dispõe sobre a regulamentação da profissão de educação física e cria os respectivos conselhos federais e regionais de educação física. 1998. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19696.htm. Acesso em: 20 maio 2023.

BRASIL. Constituição. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Senado Federal, 1988.

CAVAZANI, Reinaldo. N, CESANA, Juliana, SILVA, Luiz. H, CRESSONI, Franz. E. G, TAVARES JUNIOR, Antônio. C, ARANHA, Ágata. C. M, DRIGO, Alexandre. O técnico de judô: um estudo comparativo após 10 anos da regulamentação da Educação Física. *R. Bras. Ci. Mov.*, v. 21, n. 3, p. 105-117, jun. 2013. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/3679/2757>. Acesso em: 20 maio 2023.

CRESWELL, Jonh Ward. *Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativos, Quantitativo e Misto*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE JUDÔ. *Regulamento de outorga de faixas e graus*. Conselho Nacional de Graus. 2018.

CULVER, Daiane; GILBERT, Wade; SPARKES, Andrew. Qualitative research in Sport Psychology Journals: The Next Decade 2000-2009 and beyond. *The Sport Psychologist*, v. 26, n. 2, p. 261-281, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1123/tsp.26.2.261>. Acesso em: 20 maio 2023.

CUNHA, Luiz Antonio Constant Rodrigues da. *O ensino de ofícios artesanais e manufatureiros no Brasil escravocrata*. São Paulo: Editora UNESP. 2000.

DEL VECCHIO, Fabricio. Boscolo; FRANCHINI, Emerson. Princípios pedagógicos e metodológicos no ensino das lutas. *In: FRANCHINI, Emerson; DEL VECCHIO, Fabricio*.

Boscolo. (Eds.). *Ensino de lutas: reflexões e propostas de programas*. São Paulo: Scortecci Editora, 2012.

DRIGO, Alexandre Janotta *O judô: do modelo artesanal ao modelo científico: Um estudo sobre as lutas, formação profissional e construção do Habitus*. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, 2007.

DRIGO, Alexandre Janotta; NETO, Samuel de Souza; CESANA, Juliana; TOJAL, João Batista Andreotti Gomes. Artes marciais, formação profissional e escolas de ofício: Análise documental do judô brasileiro. *Motricidade*, vol. 7, n. 4, p. 49-62. 2011. Disponível em:

https://www.revistamotricidade.com/arquivo/2011_vol7_n4/v7n4a06.pdf. Acesso em: 20 maio 2023.

DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. *Educar*, n. 24, p. 213-225. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/er/a/QPr8CLHy4XhdJsChj7YW7jh/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 20 maio 2023.

FRANCHINI, Emerson; DEL VECCHIO, Fabrício. B. *Preparação física para atletas de judô*. São Paulo: Phorte, 2008.

FRANCHINI, Emerson. *Judô: Desempenho Competitivo*. São Paulo: Manole; 2001.

FRANCHINI, Emerson; ARTIOLI, Guilherme Giannini, BRITO, Ciro José. Judo combat: time-motion analysis and physiology. *International Journal of Performance Analysis in Sport*, v. 13, n. 3, p. 624-641, 2013. Disponível em:

<https://doi.org/10.1080/24748668.2013.11868676>. Acesso em: 20 maio 2023.

GALATTI, Larissa. R. *Pedagogia do Esporte: O livro didático como mediador no processo de ensino e aprendizagem dos jogos esportivos coletivos*. Campinas/SP. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

GALATTI, Larissa Rafaela; PAES, Roberto Rodrigues; DARIDO, Suraya Cristina. *Pedagogia do Esporte: livro didático aplicado aos Jogos Esportivos Coletivos*. *Motriz*: v.16 n.3 p.751-761, Jul/set. 2010. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/motriz/a/sKpZpjcYPJPTHmXfqw7ZvbC/?lang=pt&format=pdf>.

Acesso em: 20 maio 2023.

GIL, Antônio. C. *Métodos e técnicas da pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas; 2009.

GODIM, Denis. Foster; MELO, Esdras Henrique Rangel; MAZZEI, Leandro Carlos; KOLH, Henrique Gerson; MENEZES, Vilde. Gomes. Memória do judô na cidade do Recife: uma análise a partir de sua relação com a educação e o processo civilizatório. *Movimento*, v. 25, e25075, 2019. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/87957/54984>. Acesso em: 20 maio 2023.

HIRAMA, Leopoldo K; MONTAGNER, Paulo C. *Algo para além de tirar as crianças das ruas: a pedagogia do esporte em projetos socioeducativos*. São Paulo: Phorte, 2012.

HIRAMA, Leopoldo. K. Valores que o esporte ensina: intervenções pedagógicas para a formação da personalidade moral. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2018.

JOAQUIM, Cassia Santos.; HIRAMA, Leopoldo Katsuki; MONTAGNER, Paulo Cesar. (Orgs). *Judô: filosofia através de contos*. Cruz das Almas/BA: EDUFRB. 2022.

JUNIOR, Luiz Gonçalves; DRIGO, Alexandre Janotta. Já Regulamentada Profissão Educação Física e as Artes Marciais. *Motriz*, v. 7, n. 2, p. 131-132. jul/dez. 2001. Disponível em: <https://cev.org.br/media/biblioteca/2005348.pdf> Acesso em: 20 maio 2023.

KANO, Jigoro. *Energia Mental e Física: Escritos do Fundador do Judô*. São Paulo: Pensamento, 2008.

KORSAKAS, Paula; RIZZI, Ester; TSUKAMOTO, Mariana; GALATTI, Larissa. Entre o meio e o fim: um caminho para o direito ao esporte. *Licere*, Belo Horizonte/MG, v. 24, n. 1. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/29534/26084>. Acesso em: 20 maio 2023.

MACHADO, Gisela Viola. *Pedagogia do esporte: organização, sistematização, aplicação e avaliação de conteúdos esportivos na educação não formal*. Dissertação (Mestrado) Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, 2012.

MACHADO, Gisela Viola; GALATTI, Larissa Rafaela; PAES, Roberto Rodrigues. Pedagogia do esporte e projeto sociais: interlocuções sobre a prática pedagógica. *Movimento*, v. 21, n. 2, p. 405-418, abr./jun. 2015. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/48275/34216>. Acesso em: 20 maio 2023.

MACHADO, Gisela Viola; REVERTIDO, Riller S; LEONARDI, Thiago. J; PAES, RR. Pedagogia do esporte: a gestão do esporte em projetos sociais. In: GALATTI, Larissa Rafaela; SCAGLIA, Alcides. J; MONTAGNER, Paulo. C.; PAES, Roberto. R. (Org). *Múltiplos cenários da prática esportiva*. Campinas: Unicamp, 2017.

MARTINS, Allyson. Do vale tudo ao MMA, do análogo ao digital: historiografia do jornalismo especializado em MMA. *Recorde*, v. 14, n. 2. 2021. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/Recorde/article/view/48970>. Acesso em: 20 maio 2023.

MARTINS, Heloisa Helena Teixeira Souza. Metodologia qualitativa de pesquisa. *Educação e Pesquisa*, v. 30, n. 2, p. 289-300. maio/ago. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/4jbGxKMDjKq79VqwQ6t6Ppp/#>. Acesso em: 20 maio 2023.

MAZZEI, Leandro Carlos. *Cultura e Modelo Organizacionais da Federação de Judô do Estado do Rio de Janeiro*. 2006. Tese (Dissertação de Mestrado) - Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Porto, 2006.

MELO, Victor. A. Projetos sociais de esporte e lazer: Reflexões, inquietações, sugestões. *Revista Quaderns d'Animació i educació social*, n. 7. P. 1-12, enero, 2008. Disponível em: <http://www.quadernsanimacio.net/ANTERIORES/siete/VICTOR%20ANDRADE.pdf>. Acesso em: 20 maio 2023.

MINAYO, Maria Cecilia de Souza (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2001.

MULLER, Junior Ivo Lopes; CARPARO, André Mendes. "Rei Zulu", um *showman* no vale tudo brasileiro. *RAMA*, v. 18, n. 2, 2023. Disponível em: <https://revpubli.unileon.es/index.php/artesmarciales/article/view/7697/6134>. Acesso em: 20 maio 2023.

NUNES, Alexandre Velly. *Judô: caminho das medalhas*. São Paulo: Editora Kazuá. 2013.

NUNES, Alexandre Velly; RUBIO, Katia. As origens do judô brasileiro: a árvore genealógica dos medalhistas olímpicos. *Rev. bras. Educ. Fís. Esporte*, v. 26, n. 4, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/rsrMqNqf8TRqKZdHtRsbB4f/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 20 maio 2023.

PAES, Roberto. R. *Educação física escolar: o esporte como conteúdo pedagógico no ensino fundamental*. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.

PATTON, Michael Quinn. *Qualitative research and evaluation methods*. 4. ed. Sage, 2002.

PORTELLI, Alessandro. Forma e significado na História Oral a pesquisa como um experimento em igualdade. In: *Projeto História: Revista do Programa de estudos Pós-graduados em História e do Departamento de História da PUC-SP (Pontifícia Universidade Católica e São Paulo)*, n. 14, p. 24-39, fev. 1997.

QUEIROZ, Diego Alves Ribeiro. *Pedagogia do esporte em projetos socio esportivos: desenvolvimento de competências e habilidades para além do tatame*. Amargosa/BA. Monografia (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, 2017.

QUEIROZ, Diego Alves Ribeiro. *O Judô na Bahia: compreendendo o desenvolvimento de uma das modalidades mais praticadas no estado, 2022*. Tese (Mestrado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2022.

QUEIROZ, Diego. A. R.; MATOS, José. A. B.; JOAQUIM, Cássia. S.; HIRAMA, Leopoldo. K. Pedagogia do esporte e projetos sócio esportivos: impactos e repercussões na formação discente, docente e na cultura esportiva em uma cidade no interior da Bahia. *Revista da Alesde*: v. 9, n. 3, 2018.

QUEIROZ, Diego Alves Ribeiro; HIRAMA, Leopoldo Katsuki; JOAQUIM, Cássia Santos; MONTAGNER, Paulo Cezar. Produção científica sobre o judô: análise dos artigos, dissertações e teses produzidas no Brasil. *Conexões: Educ. Fís., Esporte e Saúde*, v. 18, e020003, 2020. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8656718/22320>. Acesso em: 20 maio 2023.

RIZZO, Marco Antonio Lima. *As apropriações e objetivações do conteúdo judô nas aulas de educação física escolar*. Maringá. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2011.

RODRIGUES, Heitor Andrade; NETO, Samuel Souza. O trabalho de treinador esportivo no Brasil: do ofício à profissionalização da profissão. In: GONZALEZ, Ricardo Hugo; MACHADO, Márcia Maria Tavares (Org). *Pedagogia do esporte: novas tendências*. Editora da UFC. Fortaleza/CE, 2017.

RUGIU, Antônio Santoni. *Nostalgia do mestre artesão*. Campinas-SP: Autores Associados, 1998.

SAEKI, Toshio. The conflict between tradition and modernization in a sport organization: a sociological study of issues surrounding the organizational reformation of all Japan Judo Federation. *International Review for the Sociology of Sport*, v. 29, n. 3, p. 301–315 – 1994. Disponível em: The conflict between tradition and modernization in a sport

organization: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/101269029402900305>. Acesso em: 20 maio 2023.

SARAT, Magda; SANTOS, Reinaldo. História oral como fonte: apontamentos metodológicos e técnicos da pesquisa. In: COSTA, Célio Juvenal; MELO, José Joaquim Pereira; FABIANO, Luiz Hermenegildo. (Org). *Fontes e métodos em história da educação*. Dourados/MS: UFGD. 2010.

SANTOS, Fernanda Marsaro. Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin. Resenha de: [BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011, 229p.] *Revista Eletrônica de Educação*, maio. 2012. v. 6, n. 1, p. 383-387. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/291/156>. Acesso em: 20 maio 2023.

SCAGLIA, Alcides José; REVERDITO, Riller Silva. *Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão*. São Paulo: Phorte, 2009.

SILVA, Andressa Hennig; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. Análise de Conteúdo: Exemplo de Aplicação da Técnica para Análise de Dados Qualitativos. *Anais do IV Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade*. Brasília/DF, 2013.

SILVA, Jean Adriano Barros da. *Capoeira na/da Bahia: Crônicas do Cotidiano da Arte*. Cruz das Almas: Editora Ufrb, 2014. v. 2000. 80p.

SILVA, Temístocles Damaceno; SANTANA, Tiago Almeida; SILVA, Ricardo Correia. O planejamento e a estrutura financeira das políticas públicas de lazer no estado da Bahia. *Coleção Pesquisa em Educação Física*, v. 14, n. 4, 2015. Disponível em: <https://docplayer.com.br/35409966-O-planejamento-e-a-estrutura-financieira-das-politicas-publicas-de-lazer-no-estado-da-bahia.html>. Acesso em: 20 maio 2023.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. Pesquisa científica. In: GERHARDT, Tatiana. Engel; Silveira, Denise Tolfo. (Org). *Métodos de pesquisa*. coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: UFRGS. 2009.

SOUZA, Doralice Lange; CUNHA, Alessandra Caroline Portes. O perfil da produção de artigos relacionados com o esporte nos Programas de Pós-graduação em Educação Física no Brasil (2010-2016). *Movimento*, Porto Alegre, v. 26, e26002, 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/90546/55999>. Acesso em: 20 maio 2023.

SOUZA, Geiza Karine da Silva; SANTOS, Sandra Maria. *Avaliação em projeto social esportivo baiano*. Monografia (Curso de Administração Pública) - ICSA/UNILAB. São Francisco do Conde/BA, 2017.

SOUZA NETO, Manoel Fernandes. O ofício, a oficina e a profissão: reflexões sobre o lugar social do professor. *Cad. Cedes*, Campinas, v. 25, n. 66, p. 249-259, maio/ago. 2005.

STEVENS, John. (Org). *Segredos do judô: ensinamentos dos metres das artes marciais*. São Paulo: Cultrix. 2005.

STEVENS, John. *Três mestres do judô: Kano (judô), Funakoshi (Karatê), Ueshiba (Aikido)*. São Paulo: Cultrix, 2007.

TAVARES JUNIOR, Antônio. C. *A produção científica no judô: da academia para as academias*. Monografia (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro-SP, 2003.

TUBINO, Manoel José Gomes. *O esporte no Brasil, do período colonial aos nossos dias*. São Paulo: Ibrasa. 1996.

UCHIDA, Rodrigues, Gustavo Yuji. *Proposta interacionista de ensino do judô: construção de um modelo para a luta de solo*. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2022.

VASQUES, Daniel Giordani; BELTRÃO, José Arlen. MMA e Educação Física escolar: a luta vai começar. *Movimento*. Porto Alegre, v. 19, n. 04, p. 289-308, out/dez de 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1153/115328881014.pdf>. Acesso em: 20 maio 2023.

WATSON, Brian N. *Memórias de Jigoro Kano: o início da história do Judô*. São Paulo: Cultrix, 2011.

ZALUAR, Alba. *Cidadãos não vão ao paraíso*. Campinas, SP: Escuta, 1994.

ZIV, Gal; LIDOR, Ronnie. Psychological Preparation of Competitive Judokas – A Review. *Journal of Sports Science and Medicine*, v. 12, p. 371-380, 2013. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3772577/>. Acesso em: 20 maio 2023.

Zitomer, Michelle; Goodwin, Donna. Gauging the quality of qualitative research in adapted physical activity. *Adapted Physical Activity Quarterly*, 31, 192–218. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1123/apaq.2013-0084>. Acesso em: 20 maio 2023.

Recebido em: 05 jul. 2023
Aprovado em: 13 nov. 2023

Artigo submetido ao sistema de similaridade Turnitin®.

A revista **Conexões** utiliza a [Licença Internacional Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), preservando assim, a integridade dos artigos em ambiente de acesso aberto.

A Revista Conexões é integrante do Portal de Periódicos Eletrônicos da Unicamp e associado/membro das seguintes instituições:

